



A questão ambiental em foco

XIX Semana de Meio Ambiente terá discussões ecológicas e sustentáveis

Organizada pelo Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente (Nima), a XIX edição da Semana de Meio Ambiente traz de volta os debates dos temas discutidos na Rio+20, além de dar espaço

para novas discussões. Haverá lançamento de livros e apresentações de empresas parceiras.

O secretário de Estado de Meio Ambiente, Carlos Minc, participará da

abertura do evento, falando dos avanços que o estado conquistou nas questões ecológicas e ambientais.

O campus da PUC no Centro receberá a sessão temática Olimpíadas 2016:

que legados urbanos e para quem? organizada por professores de extensão. É a primeira vez que uma atividade da Semana do Meio Ambiente é realizada fora do campus Gávea. **PÁGINA 5**

Novo diretor para Artes e Design

O coordenador do Laboratório de Gestão em Design, Claudio Magalhães, professor do Departamento de Artes e Design, assume a direção no lugar da professora Luiza Novaes. Formado pela PUC-Rio em 1985 e com mais de dez anos de dedicação à Universidade, Magalhães quer consolidar o trabalho do Departamento de Artes e Design e implantar o curso de Artes Visuais. **PÁGINA 3**

João Renha lança livro sobre Olivetto

Professor do Departamento de Comunicação Social, João Renha lança o livro *A Propaganda Brasileira Depois de Washington Olivetto*, em que faz um estudo sobre as características do trabalho e curiosidades da vida de um dos publicitários mais premiados do mundo. Renha busca, na vivência e nas influências de Olivetto, desvendar o que está por trás do sucesso. **PÁGINA 8**



RENATA SPOLIDORO

PÁGINA 11

Projeto Social recicla e educa

Do lixo brota arte que é ensinada a crianças e adolescentes da Rocinha

Vida ganha emoção com o passo a passo da dança

Dançar é uma atividade recomendada por médicos para aumentar a flexibilidade corporal e melhorar a postura. Profissionais,

como a coreógrafa Carlotta Portella, acreditam tanto nos benefícios físicos como emocionais dessa arte. **PÁGINA 10**

Uma nova maneira de utilizar a castanha-do-pará



DIVULGAÇÃO

Anne Karoline triturando o ouriço

Aluna de Pós-graduação em Design, Anne Karoline Mello descobriu uma nova utilidade para o ouriço da castanha-do-pará. A mestranda desenvolveu um projeto que utiliza o ouriço para a fabricação de placas e revestimento de pisos. Anne Karoline viajou até a comunidade Uixi, no interior do Amazonas, onde parte dos habitantes vive da coleta da castanha. O projeto é resultado do trabalho de conclusão do mestrado em Design. **PÁGINA 3**

Renato Russo nas telonas

Com *Somos tão Jovens* e *Faroeste Caboclo* em cartaz, o cinema resgata a obra de Renato Russo e da Legião Urbana. Os fãs poderão reviver os anos 1980 por essas produções cinematográficas. As homenagens destacam a importância do grupo para o cenário da música brasileira. **PÁGINA 9**



DIVULGAÇÃO

O filme 'Somos tão jovens' conta o início de carreira do líder da banda

REITOR

Nesta edição, o Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, ressalta a importante contribuição que o Guia Ecológico, desenvolvido pela PUC-Rio, terá para as discussões socioambientais, dentro da Jornada Mundial da Juventude, sob os aspectos éticos, comportamentais e religiosos. **PÁGINA 2**

REITOR

A sustentabilidade ecológica na Jornada Mundial da Juventude (JMJ)



Dentro de uma visão sistêmica, em que as questões sociais, ambientais e religiosas estão intimamente relacionadas, o evento da JMJ-Rio 2013, que acontecerá no fim de julho na cidade do Rio de Janeiro, vem procurando trabalhar para que a temática da sustentabilidade esteja integrada a todas as atividades.

Em parceria com a Arquidiocese do Rio de Janeiro, a PUC-Rio vem atuando em várias frentes, seja nas discussões com a Prefeitura da cidade sobre o legado ambiental que o evento deve deixar para o município, seja na participação de debates que ocorrerão no período da JMJ, seja na elaboração de subsídios socioambientais para os jovens que virão ao Rio de Janeiro para as catequeses, vigílias, celebrações e encontros com o Papa Francisco.

Sobre os subsídios, é que gostaria de tecer alguns comentários, pois o mesmo constitui uma espécie de “Guia Ecológico” para os jovens. Com a colaboração da equipe do NIMA-PUC, foi elaborado um guia com o objetivo de chamar a

atenção dos jovens sobre os aspectos éticos, comportamentais e religiosos relacionados ao cuidado que devemos ter com as questões socioambientais de nossa cidade. Elaborado em português e inglês, o “Guia Ecológico” oferece dicas sustentáveis sobre as pedagas ecológicas, deslocamentos alternativos, esboço resumido dos ecossistemas da cidade, cuidado com o lixo, uso da água e energia, respeito pela paisagem, alguns sites eco-religiosos sobre a temática, e a solidariedade para com as pessoas e o meio ambiente local. Sendo a preocupação ético-religiosa a mais importante no evento desta natureza, o guia procura explicitar alguns pensamentos dos últimos pontífices sobre o cuidado e a responsabilidade do ser humano diante da Criação, obra que o Criador colocou em nossas mãos para ser administrada com zelo e respeito.

Embora seja um modesto subsídio, o guia pretende despertar nos jovens o compromisso local e global com as questões socioambientais que hoje são planetaria-

mente preocupantes, cuja fé tem um papel importante na educação ambiental e na formação dos valores que devem nortear uma nova visão sistêmica do mundo. Os jovens hoje estão mais sensíveis com as preocupações socioambientais, buscando na fé um sentido maior para a vida humana, como também uma solidariedade com todas as pluriversas formas de vida que interagem no planeta Terra.

O testemunho solidário e fraterno com as pessoas e o meio ambiente, constitui nos dias atuais um imperativo fundamental para resgatar a dignidade da Criação. Não podemos esquecer que o testemunho dado pelos jovens no local da jornada, é um gesto simbólico que contribui para minimizar os problemas ambientais na escala global. Esperamos que este grande evento possa marcar profundamente as pessoas, aumentando a fé e o compromisso de construir uma sociedade mais justa e ecologicamente mais respeitosa e sustentável.

■ PE. JOSAFÁ CARLOS DE SIQUEIRA, S.J.
REITOR DA PUC-RIO

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA PUC-RIO

As profissões do futuro

A Firjan desenvolveu o estudo “Perspectivas Estruturais do Mercado de Trabalho na Indústria Brasileira – 2020”, realizado com a participação de 402 empresas brasileiras que empregam 2,2 milhões de funcionários de 26 grupos da CNAE-2.0/IBGE, representando as indústrias extrativa, de transformação e da construção civil.

Esse trabalho apresenta as profissões que serão altamente demandadas nos próximos anos. Entre elas: Supervisor de produção em indústrias (sobretudo ligadas

a plástico); Engenheiro do petróleo; Técnico em sistema de informação; Engenheiro de mobilidade; Técnico em mecânica; Biotecnologista; Engenheiro ambiental e sanitário; Desenhista técnico em eletricidade, eletrônica e eletromecânica (Sistema Firjan, 2013).

Muitas dessas profissões altamente demandadas num futuro próximo não são “carreiras” oferecidas por universidades ou cursos técnicos atuais. Isso já vem exigindo dos profissionais uma capacidade de reinvenção permanente.

Justamente por isso, estudos desse tipo deveriam ser levados em conta pelos Departamentos da PUC-Rio, planejando como desenvolver, nos alunos que formam hoje, as competências necessárias para o mercado de trabalho (e o mundo) de amanhã. Seria oportuno também contar com a colaboração de seus respectivos ex-alunos, para que relatem suas experiências profissionais práticas e ajudem a atualizar currículos e programas.

■ ANDREA RAMAL
PRESIDENTE DA AAA-PUC-RIO

www.aapucrio.com.br

CRÔNICAS DE MEMÓRIA
Fotografias: Janelas do Tempo

A Caravana da Anistia na PUC-Rio

ANTÔNIO ALBUQUERQUE



Sessão solene da 61ª Caravana da Anistia, no auditório do RDC

O auditório do RDC recebeu entre os dias 14 e 17 de agosto de 2012 a Conferência Internacional “Memória: América Latina em perspectiva internacional e comparada”. No último dia da Conferência instalou-se a 61ª Caravana da Anistia, a primeira a ser realizada em uma universidade do Rio de Janeiro. Liderada pelo presidente da Comissão de Anistia Paulo Abrão Pires Júnior, doutor em Direito pela PUC-Rio, a Caravana realiza desde 2008 sessões públicas itinerantes de avaliação dos pedidos de reparação moral e econômica de perseguidos pelo regime militar.

Nesse evento a sede do Ministério da Justiça e seus poderes legais e constitucionais foram transferidos para o auditório do RDC. Ao conceder o direito à reparação, o Estado brasileiro pede desculpas públicas e oficiais pelos erros cometidos no passado. A sessão solene de apreciação dos pedidos de reparação foi marcada pela emoção, pelas lágrimas e pela dor. Parentes e amigos com fotos, camisas e bandeiras dos seus familiares, muitos deles ainda desaparecidos, lembraram com

orgulho e sofrimento as suas histórias de lutas contra o regime autoritário.

A foto escolhida para esta crônica retrata o momento em que militantes como Luiz Carlos Prestes, Zuzu Angel e Augusto Boal receberam homenagens *post mortem*. Também foram homenageados pela luta contra a repressão professores e funcionários da PUC-Rio como Leandro Konder, Maria Augusta Martins Davidovich, o padre Fernando Bastos de Ávila S.J. e os ex-funcionários Joana Brandão de Aguiar e Moisés de Mesquita Melo.

A PUC-Rio acolheu professores e pesquisadores vítimas de perseguição política e teve um ativo movimento estudantil. Muitos foram presos e vítimas de violência. Consciente da importância da sua memória e da abertura para a sociedade, a PUC-Rio dialoga com a Caravana da Anistia na defesa do livre expressar das opiniões, na busca da verdade e na luta contra o que não deve ser esquecido.

■ EDUARDO GONÇALVES
PESQUISADOR DO NÚCLEO
DE MEMÓRIA DA PUC-RIO

JORNAL DA PUC

Publicação quinzenal editada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Coordenador-Geral: Prof. Miguel Pereira. Coordenadora-Administrativa: Rita Luquini. Jornalista Responsável: Profª. Júlia Cruz (MTE 19.374). Editora: Profª. Júlia Cruz. Subeditora e Chefe de Reportagem: Profª Adriana Ferreira. Projeto Gráfico e diagramação: Profª. Mariana Eiras. Fotografia: Prof. Weiler Finamore Filho. Ilustração: Prof. Diogo Maduell. Conselho Editorial: Professores Adriana Ferreira, Angeluccia Habert, Augusto Sampaio, Carmen Petit, Cesar Romero Jacob, Cristina Bravo, Fernando Ferreira, Fernando Sá, Júlia Cruz, Lillian Saback, Mariana Eiras, Rita Luquini. Anúncios produzidos pela Agência de Propaganda da PUC-Rio. COMUNICAR - Redação e Administração: Rua Marquês de S. Vicente, 225, S/401-K, 22451-900, Gávea, RJ. Telefone: 3527-1140. E-mail: redação: impresso.comunicar@puc-rio.br. Administração: pcomunic@puc-rio.br. Impressão: gráfica do Lance.

LUCAS MORETZSOHN

Anne Karoline Mello, recém-formada Mestre em Design pela PUC-Rio, desenvolveu um projeto que atribui uma nova utilidade ao ouriço da castanha-do-brasil, também conhecida como castanha-do-pará. Ela utilizou o fruto como matéria-prima para produzir placas que podem servir de piso e revestimento, já que o material tem alta rigidez. Ela se inspirou nas próprias origens amazonenses para fazer o trabalho que foi tema da dissertação de fim de curso da designer.

O ouriço é a parte externa da castanha. É resistente, tem a aparência de um coco e pode conter entre 12 e 22 castanhas. Para realizar o trabalho, Anne foi até a comunidade ribeirinha Uixi, no interior do Amazonas. Lá, há cerca de 200 habitantes que vivem de caça, pesca e coleta da castanha, o segundo produto mais extraído da Amazônia; atrás somente do açaí.

Após a separação das castanhas próprias para o consumo, os ouriços são descartados e não têm local específico de destino. Portanto, eles ficam acumulados próximo às casas, o que oferece risco à saúde dos moradores.

– Como o ouriço tem forma curva, se ele fica descartado em um ambiente externo, acumula água das chuvas. Essa água parada propicia a proliferação de dengue e malária, que é muito comum na região – ressalta a designer.

A partir dessa preocupação, Anne trabalhou em laboratório para dar um novo destino ao material. Ela triturou o ouriço e misturou-o com resina de mamona, um produto biodegradável brasileiro, para poder elaborar as placas de piso. Além de ser um

Pesquisa: Mestre em Design se inspira nas origens para a defesa da dissertação de mestrado

Descoberto novo uso da castanha

Aluna desenvolve piso e revestimento com o uso de ouriço



FOTOS DIVULGAÇÃO

Matéria-prima, o ouriço da castanha-do-pará é preparado para ser transformado em placas que servem de piso

método de produção sustentável, o projeto de Anne inclui o conceito de “tecnologia social”.

– O meu trabalho acabou se tornando uma tecnologia social uma vez que eu desenvolvi uma metodologia replicável. O material foi feito de uma forma que eu usei baixa tecnologia, e apenas um maquinário utiliza energia. O resto é feito artesanalmente. Um método simples, rápido, que posso passar a diversas pessoas, diversas comunidades – explica Anne.

De acordo com a designer, ainda é preciso realizar mais experimentos para obter resultados concretos quanto à durabilidade do produto. Aplicar a tecnologia nas comunidades ribeirinhas é um passo futuro.

Para Fernando Betim, professor do Departamento de Artes e Design da PUC-Rio e orientador de Anne, o projeto coloca os habitantes da comunidade Uixi como participantes de um processo produtivo da própria região.

– Os ribeirinhos, no trabalho da Anne, receberam uma atenção especial para o aproveitamento de um material que era descartado na atividade produtiva agrícola – observa o professor.

Academia: Com dez anos dedicados à Universidade, docente substitui a professora Luiza Novaes, no cargo desde 2008

Claudio Magalhães: novo diretor de Artes e Design

Proposta para os próximos anos é manter o espírito empreendedor e implementar o curso de artes visuais



Professor Claudio Magalhães (E) discursa durante a cerimônia de posse

FLAVIA ESPÍNDOLA

RODRIGO ZELMANOWICZ

A cerimônia de posse do novo diretor do Departamento de Artes e Design, professor Claudio Magalhães, foi realizada na sala do Conselho Universitário, no dia 22 de maio. Ele assumiu no lugar da professora Luiza Novaes, que ocupava o cargo desde dezembro de 2008.

Muito emocionada, Luiza afirmou que os quatro anos e cinco meses em que conduziu o Departamento foram proveitosos.

– Foram dois mandatos. É bastante tempo, a equipe é grande, e eu pude contar com

o apoio de todos os professores e funcionários. Foi muita dedicação, e é muito bom saber que eu pude contar com todo mundo. Tivemos várias conquistas.

Magalhães, que assume a direção para os próximos dois anos, se formou no próprio Departamento de Artes e Design da PUC-Rio em 1985. Com mais de dez anos de aplicação e empenho na universidade, ele é coordenador de extensão do Departamento de Artes e Design e do Laboratório de Gestão em Design.

O professor, com mestrado e doutorado em Engenharia In-

dustrial pela Coppe UFRJ, espera consolidar o Departamento e criar o curso de artes visuais.

– O Departamento cresce muito e precisa de estrutura para se sustentar. A primeira contribuição é tentar melhorar o que já está bom. Queremos continuar esse espírito empreendedor e trazer o curso de artes visuais, um curso que permita outras abordagens, enriqueça mais ainda as possibilidades de interpretação, de pensar e colaborar dentro da nossa sociedade.

O Reitor e os Vice-Reitores estavam presentes.

Fórum: Academia 'Fides et Ratio' reúne professores da Universidade

Dois olhares em plena comunhão

Grupo se encontra uma vez a cada duas semanas para refletir sobre fé e ciência

HUGO PERNET

Isaac Newton e Albert Einstein são nomes conhecidos por terem inovado no campo da física. Mas poucos sabem as crenças desses homens da ciência: entre diversas teorias, Newton e Einstein pensavam fundamentados na fé. Com o objetivo de debater assuntos relacionados à fé e à ciência, a Academia Fides et Ratio (fé e razão), composta por 25 integrantes, promove um encontro a cada duas semanas na Mitra Arquidiocesana, desde 9 de junho de 2011, data de celebração da memória litúrgica do Beato José de Anchieta.

– A ideia é reunir pessoas com certa intelectualidade que sejam católicos bem explícitos, conhecedores da própria fé e, por outro lado, com conhecimento em uma outra ciência, humana ou exata – ressalta Padre Pedro Magalhães Guimarães Ferreira, S.J., presidente da Mantenedora da PUC-Rio.

Os integrantes da Academia são responsáveis pela indicação de novos nomes, única forma de inserção no grupo. Além de padre Pedro, os representantes da PUC-Rio na Academia são os professores Paulo Cesar Mota e Maria Angela Campelo, do Departamento de Administração; Maria Clara Bingemer, de



Padre Pedro afirma que fé e ciência não são divergentes entre si

Teologia; Vera Lúcia Baltar, de Física; e padre Paul Schweitzer, de Matemática.

Em 2005, ocorreu a primeira reunião, na Igreja Nossa Senhora da Paz, em Ipanema. Nos primeiros seis anos, os encontros foram informais, estruturados paulatinamente, como lembra Maria Clara Bingemer.

– Entrei desde a primeira reunião. Era um grupo menor do que é hoje e com composição diferente.

Há dois anos, a Mitra Arquidiocesana virou o centro de encontro de aproximadamente 15 integrantes.

O nome do grupo tem origem na encíclica de João Paulo II que aborda a temática fé e razão. No documento, o Papa faz a seguinte analogia: “A fé e a ciência são as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva. Pensar e crer, raciocinar e transcender a própria finitude pela fé são as duas operações pelas quais o ser humano experimenta ser diferente dos outros seres criados. Por isso, a fé e a ciência sempre foram chamadas a dialogar, e se alguma vez na história entraram em conflito, foram sempre chamadas a superar esse conflito em um diálogo maduro e respeitoso”.

PAMELLA VASCONCELLOS

PELO CAMPUS

Teologia e Exegese na PUC

FLAVIA ESPÍNDOLA



Leonardo Agostini Fernandes foi mediador dos debates do dia 17

Entre 15 e 17 de maio, o Salão da Pastoral foi o ponto de encontro de representantes de 52 instituições católicas que vieram à Universidade para participar do IV Simpósio de Teologia. Conferencistas internacionais palestraram dentro do tema Exegese,

Teologia e Pastoral: desafios, tensões e desafios. Além de discutir esses três eixos, o simpósio comemorou o aniversário de 40 anos do Programa de Pós-Graduação do Departamento e homenageou alguns professores veteranos.

FELIPE MARQUES

Nova parceria internacional

FLAVIA ESPÍNDOLA



Parceria entre as universidades promete benefícios para todos

No dia 17 de maio, foi oficializado o convênio entre a PUC-Rio e a Universidade de Columbia, em uma cerimônia na Sala do Conselho Universitário, com a presença do Vice-Reitor, padre Francisco Ivern Simó, S.J., e representantes da

Universidade da Columbia. A parceria tem, entre outros objetivos, o de promover investimento em estudo e pesquisa e ampliar as opções de intercâmbio de alunos e professores entre as duas universidades.

LUÍSA LACOMBE

Veja matéria completa no site do Jornal da PUC: www.puc-rio.br/jornaldapuc



JESUÍTAS NA CIÊNCIA

Padres cientistas em atividade

10

Jesuítas contemporâneos: É mais que arriscado, pois pode ser injusto, escrever sobre pessoas que estão em plena atividade, e selecionar. Os três nomes que escolhi não estão nas referências citadas deste texto, posto que elas só se referem ao passado. Na minha escolha me restringi às ciências “exatas”, pois uma escolha entre teólogos, por exemplo, seria muito difícil. Claro que outras pessoas que conhecem

o assunto poderiam fazer escolhas diferentes. São eles:



Pe. Paul Schweitzer, Professor Titular, agora Emérito, do Depto. de Matemática da PUC-Rio. Sua especialidade é Topologia, mas ele tem um amplo domínio da Matemática em geral. Tenho visto o Pe. Paul em algumas palestras do “Grupo Clavius” (grupo de matemáticos que se

reúne anualmente há 50 anos). Sua rapidez na matemática é algo impressionante. Assim, por exemplo, ele chega numa palestra sobre assunto de pesquisa, depois de ela ter começado, e em pouco tempo está oferecendo sugestões, fazendo correções e colocando perguntas pertinentes. Em matéria de publicações ele segue o preceito de Gauss, considerado o “príncipe dos matemáticos”: “Wenige, aber reipe” (poucas, mas maduras).

Pe. William Stoeger: Pesquisador “sênior” do Observatório do Vaticano em Roma/Phoenix, Arizona. Além de trabalhos em astronomia propriamente dita, conhece e publica com profundidade sobre Cosmologia, cujo domínio implica conhecimentos profundos de física e matemática.

Pe. Javier Leach: Professor Titular, agora Emérito, da

Universidade Complutense (Madrid). Atua nas áreas de Lógica e Teoria de Computação. Ultimamente tem-se dedicado também, com extrema competência, à difícil interface de Ciência e Religião, com forte componente de lógica e teorias de linguagem.

■ PE. PEDRO MAGALHÃES GUIMARÃES FERREIRA, S.J.

PRESIDENTE DA MANTENEDORA DA PUC-RIO

Nesta edição, o JORNAL DA PUC publica o último texto da série sobre a presença e as conquistas dos jesuítas na ciência.

Ecologia: De 3 a 7 de junho, a PUC-Rio volta a ser palco de debates sobre as pautas da Rio+20 e de novos temas

RAUL GUILHERME



Com um campus cercado pela natureza, a PUC tem espaços para conversas e oficinas ambientais. Entre as atividades, estão workshop de reciclagem e caminhadas ecológicas

Discussões sustentáveis para públicos diversos

XIX Semana de Meio Ambiente tem atividades acadêmicas e criativas

PAULO HENRIQUE ROSA

Em 2012, a PUC-Rio foi palco de diversos eventos paralelos à Rio +20. Além de reuniões e seminários internacionais, a tradicional Semana de Meio Ambiente da Universidade discutiu assuntos que estavam na pauta da conferência, como segurança alimentar. Neste ano, a XIX edição da Semana dá continuidade aos debates do ano passado, mas sem deixar de abordar novos temas, como jornalismo ambiental. Segundo o diretor do Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente da PUC-Rio (Nima), Luiz Felipe Guanaes, a Semana reúne mais de 150 professores de 14 departamentos diferentes, reproduzindo as mesmas mesas do último ano.

– Além de reproduzir as discussões, o objetivo é facilitar a visualização interna das competências dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos por diversos departamentos na área de meio ambiente. Porque a questão ambiental é sempre transversal. Então, isso

cria uma relação entre vários departamentos – diz Guanaes.

Guanaes explica que, além das sessões temáticas organizadas pelos professores, a Semana promove lançamento de livros, sessões com empresas parceiras para que elas mostrem projetos de sustentabilidade e atividades participativas – oficinas e workshops de sensibilização. Segundo ele, cada uma dessas atividades alcança alunos que têm diferentes níveis de envolvimento com questões ambientais. Para o Reitor da PUC-Rio, Padre Josafá Carlos

de Siqueira, S.J., essa divisão é construtiva e complementar.

– Vejo esta divisão de temáticas positiva, pois a questão ambiental passa pela reflexão nas sessões temáticas, pelas ações concretas das empresas parceiras na sociedade, e pelas atividades acadêmicas participativas e inspiradoras para futuras ações ambientalmente sustentáveis.

Um dos parceiros da PUC na XIX Semana do Meio Ambiente é a Imprensa Oficial do Rio de Janeiro, que produ-

ziu mil cópias do folheto de programação.

No primeiro dia, o Secretário de Estado de Meio Ambiente, Carlos Minc, fala sobre os avanços que o Estado deu nos projetos ambientais. Além de Minc, o secretário de Agricultura e Pecuária, Christino Áureo da Silva, também participa de uma das mesas. Segundo Guanaes, o secretário, que é um parceiro antigo da PUC, fala sobre o que o Estado conquistou do ano passado para cá nas questões ambientais.

Uma das novidades para este ano é uma atividade que será realizada fora do campus Gávea. Organizada por professores de extensão, a sessão temática Olimpíadas 2016: que legados urbanos e para quem? será realizada no campus da PUC no Centro da Cidade.

A programação da XIX Semana do Meio Ambiente da PUC-Rio, de 3 a 7 de junho, está disponível no site www.nima.puc-rio.br/index.php/pt/todas-as-notas/3924-programacao-xix-sma.

“
A questão ambiental passa pelas ações concretas”

Padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J.

Guia ecológico dá dicas sustentáveis para a JMJ

Um dos lançamentos da Semana é o Guia Ecológico da Jornada Mundial da Juventude, elaborado pelo Reitor da PUC, Padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., e pelo diretor do Nima, Luiz Felipe Guanaes. O guia será distribuído durante a JMJ para as mais de 2 milhões de pessoas que participarão do evento. Segundo Guanaes, o documento serve para que os jovens percebam as mudan-

ças de atitude que devem ser tomadas em relação ao meio ambiente. Para o Reitor, o guia é importante para mostrar a relação da fé com a responsabilidade ambiental.

– Objetivo é enfatizar a importância de ações sustentáveis nos grandes eventos, mostrar que a questão ecológica está relacionada com a fé, lembrar a responsabilidade teológica com a criação, a nos-

sa missão de cuidar daquilo que Deus colocou em nossas mãos, e mostrar a preocupação ética da Igreja com o meio ambiente – diz o Reitor.

O Guia traz dicas sustentáveis para a Jornada, como reciclagem do lixo. Ao fim da jornada, os jovens poderão calcular a emissão de gás carbônico e quantas árvores precisarão plantar para reduzir o impacto.

JULIA MENDONÇA

Ex-estagiário do Núcleo de TV do Projeto Comunicar, e agora repórter da Globonews, Rodrigo Carvalho recebeu o primeiro prêmio de jornalismo em TV da carreira com a série do *Jornal das Dez*, *Juízes Ameaçados*. A entrega dos prêmios da 14ª edição do prêmio Imprensa Embratel foi realizada no dia 14 de maio, no Espaço Tom Jobim, no bairro do Jardim Botânico, Rio de Janeiro. Foram avaliadas cinco categorias regionais, 12 nacionais e mais de 200 reportagens.

A série, que foi exibida em agosto do ano passado, levou mais de dois meses para ficar pronta. Carvalho destacou que a vontade de apurar a matéria surgiu com a intenção de mostrar para o público a realidade que os magistrados brasileiros enfrentam e as rotineiras ameaças de morte que eles sofrem.

Para produzir a série, o repórter percorreu quatro estados brasileiros – São Paulo, Pernambuco, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul. Os principais juízes entrevistados foram Odilon de Oliveira, em Campo Grande, o único do Brasil que é escoltado por policiais federais 24 horas por dia; Fabio Uchôa, substituto da juíza Patricia Acioli na Vara Criminal de São Gonçalo e Fabíola Moura, no interior de Pernambuco, que perdeu o direito da escolta e ainda se sente ameaçada. Fabíola tem a segurança feita informalmente pelo próprio marido. Além deles, novos ju-

Televisão: De estagiário do Projeto Comunicar à Globonews muitas etapas de sucesso

Ex-aluno ganha prêmio no Rio

Juízes Ameaçados é eleita como melhor reportagem de TV



Rodrigo Cavalho, repórter da série sobre juízes ameaçados, que foi ao ar em agosto de 2012, no *Jornal das Dez*

WEILER FILHO

izes que acabaram de entrar no mercado deram depoimentos. – A intenção deles ao falarem, e a nossa ao decidir fazer uma série sobre o assunto, foi justificável após um ano da morte da Patricia Acioli (juíza do fórum de São Gonçalo, assassinada na porta da residência, em Niterói, por dois policiais militares) – disse o repórter.

Carvalho conta que os juízes não se sentiram constrangidos e incomodados com a reportagem. Segundo ele, os magistrados se mostraram solícitos e aptos a falar, e deram detalhes sobre a rotina da profissão. Eles mostraram documentos nunca expostos antes por falta de espaço na mídia.

– Eles (*os juízes*) justificaram o cargo que possuem, tiraram um pouco da pompa que um juiz, federal ou não, tem no Brasil, de marajás, salários altos, que têm uma vida boa. É um ônus forte comprometer a privacidade da família e a vida – diz.

Literatura: Biografia conjuga toques de romance e poesia

Todo o amor do mundo

A obra é baseada na história da família de um professor da PUC

JULIA MENDONÇA

Jornalista, publicitário e ex-estagiário do Projeto Comunicar, Eduardo Shor lançou o seu primeiro livro, *Amor do Mundo*, no Rio, no dia 19 maio. A história é uma biografia romaneada, com uma linguagem poética. A narrativa começa no interior do Brasil, na cidade de Correntes, a 900 quilômetros de Teresina, Piauí. O personagem Ageu sai de sua cidade e desembarca de navio no Rio de Janeiro, onde encontra Leona. A partir daí, a aventura se desenrola.

Shor começou a pensar no projeto em 2009. A ideia da obra partiu do professor de Engenharia Elétrica da Universidade Marco Aurelio Pacheco. Interessado em publicar a his-

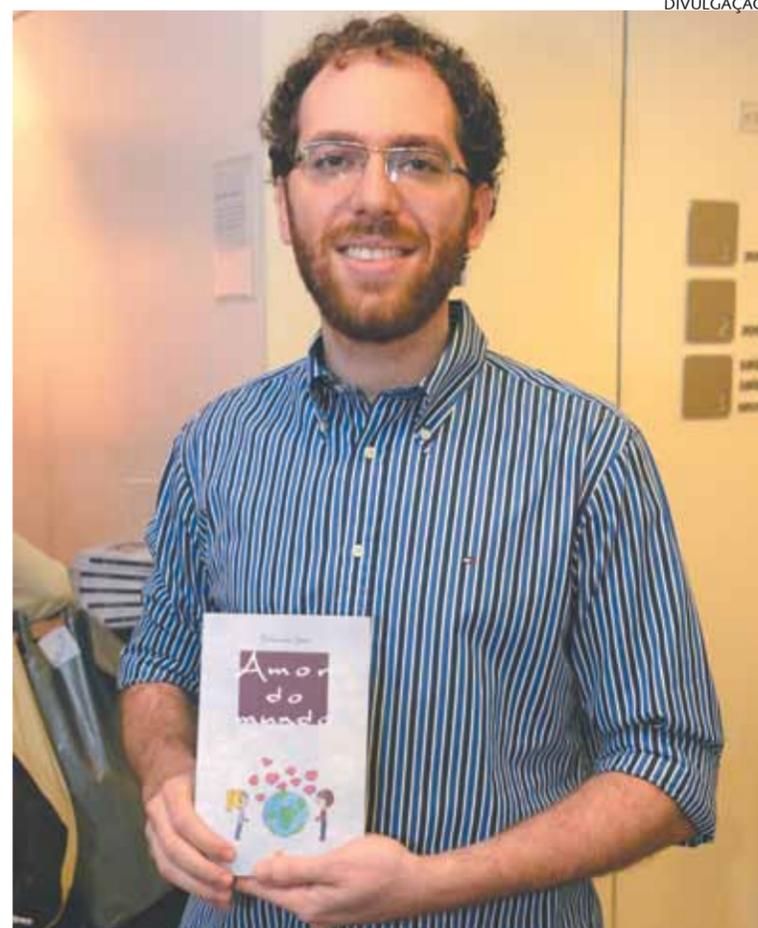
tória de sua família, Pacheco procurou o editor da Editora PUC- Rio, Fernando Sá, que indicou Shor. O jornalista viajou mais de 15 horas e gravou 40 horas de entrevistas, que foram a base do livro.

A capa teve um detalhe especial. Foi desenhada pela filha de Pacheco, Maria Clara, que tem apenas 9 anos. O nome *Amor do Mundo* foi também escolhido por ela, pois, assim que a avó, Leona, morreu, a pequena escreveu um poema em homenagem, cujo título era *Amor do Mundo*.

– O livro tem um cenário muito diferente daquele em que vivemos, que é do centro urbano. Conversei com muita gente durante a viagem. O livro fala desde um Brasil muito

primário nos anos 40, de uma cidade de 5 mil habitantes que é Correntes, e de outra cidade do interior do Piauí também, que é Aracati. Mostra todo um desenvolvimento, da migração desse casal que veio para o Rio para poder trabalhar – explica o escritor.

Desde pequeno, Shor gostava de ter contato com os livros. Escreveu o primeiro poema aos nove anos. Com 15 anos, participou de concursos literários que algumas editoras cariocas promoviam. Chegou a ganhar um concurso e, assim, teve a oportunidade de publicar contos de sua autoria. É primeira vez que ele assina um romance e, segundo o autor, o próximo passo é desenvolver uma história de ficção.



Eduardo Shor, autor de 'Amor do Mundo', com o livro durante lançamento

DIVULGAÇÃO

Esperança: Com o cine-documentário, comunidades do entorno da Gávea podem sonhar com um futuro melhor

Homens, mulheres e câmeras

Curso apresenta detalhes da arte do cinema a moradores de áreas carentes

FELIPE MARQUES

Com um olhar apurado e uma filmadora na mão, o cineasta russo Dziga Vertov produziu um marco na história do cinema, *Um homem com uma câmera*. Longe de pretensões políticas ou ideológicas, o filme documentava o cotidiano de uma cidade soviética com a exploração de técnicas narrativas e planos inusitados. Pelo curso de extensão Cinema, Criação e Pensamento, organizado pelo Núcleo de Comunicação Comunitária do Projeto Comunicar (Comcom), moradores das comunidades do entorno da Gávea poderão arriscar produções independentes e relatar a vida nos lugares onde vivem.

Na linha do cinema-documentário, as oficinas apresentam ao aluno a história e os nomes que mais se destacaram nesse gênero. As aulas ocorrem às terças e quintas-feiras, das 19h às 22h, no Centro Loyola de Fé e Cultura da PUC-Rio, na Estrada da Gávea. Lá, jovens e adultos ampliam a percepção de si e do



WEILER FILHO

Olhos e ouvidos atentos: ex-alunos contam como o curso de cinema mudou a sua maneira de olhar o mundo

mundo e ganham propriedade para sonhar com um futuro dedicado à arte. É o caso de Stephany Raiol, 20 anos, agente de saúde que completou um dos módulos do curso e foi escolhida pela professora Angeluccia Habert, coordenadora do Comcom, para contar aos novos alunos como o cinema transformou sua vida.

– Eu fazia Engenharia e hoje me vejo trabalhando com

Cinema – diz.

Por falta de condições financeiras, Stephany não sabe se conseguirá se tornar uma diretora ou produtora, mas tem certeza de que trabalhará envolvida na criação de filmes. Para ela, faltam projetos que, como esse, coloquem a pessoa para pensar e a façam refletir sobre a realidade que a cerca.

Morador da Rocinha e professor de literatura em um pro-

grama para crianças em Duque de Caxias, Urubatan Junior, 32 anos, é um dos novos alunos do curso. Ele decidiu participar motivado pela oportunidade de ampliar o conhecimento e poder oferecer aos alunos novas ferramentas de transformação da sociedade.

– Tudo está em transformação e a arte, é um dos mecanismos, mas precisa estar em paridade com a política – observa.

Urubatan acredita que o contato com o cinema oferece uma alternativa aos problemas que, na comunidade, se proliferam de maneira alarmante, como drogas, crime, gravidez precoce. Já Rogério Roque, 29 anos, agente de projetos sociais em comunidades carentes, entende que ao entrar no curso, o indivíduo sai da inércia e da rotina e cria expectativas em relação ao futuro.

– Com projetos como esse, a minoria ganha movimento e tenta fazer a diferença – afirma.

Gideão Melo, 31 anos, ex-aluno do curso, acredita que o cinema pode mostrar a riqueza cultural das comunidades.

– O cinema consegue dar um grito pelas pessoas que vivem nas favelas – diz.

Para Angeluccia, o maior legado que o curso deixa aos alunos é a perseverança para a busca de um futuro melhor e a disciplina para fazer com que o sonho seja realizado.

– Nem todo mundo que corre atrás da zebra consegue pegá-la, mas todos que a pegaram correram atrás dela – reflete.

JMJ: Bandeira com mensagens vai homenagear o Papa Francisco

Jovens usam originalidade em projeto para a Jornada

Estandarte ficará exposto no Pão de Açúcar durante o encontro

ISADORA CABRAL

A Jornada Mundial da Juventude (JM) está próxima, e os preparativos para receber os fiéis no Rio de Janeiro estão a todo vapor. Dois jovens criaram um projeto para homenagear o novo Papa: a ideia é fazer a *Grande Imagem de Francisco*, uma bandeira de grandes proporções – de 100 metros por 80 metros –, composta por mensagens afetuosas que, organizadas, vão formar a imagem do Sumo Pontífice. O estandarte ficará exposto no Pão de Açúcar, durante o período da visita do Papa.

Bruno dos Santos criou o conceito do projeto, enquanto Alexandre Moure desenvolveu a concepção artística. Ambos são integrantes da Cia de Artes

e Afetividade (Caafé), um grupo que tem o apoio da PUC-Rio, e é responsável pela produção de trabalhos visuais.

– A gente queria uma coisa calorosa, que tivesse afeto, com uma pegada muito parecida com o povo brasileiro – diz Bruno, que é formado em Ciências Sociais e Filosofia pela PUC-Rio.

Para recolher as mensagens deixadas pelas pessoas, os integrantes da Caafé visitam paróquias, escolas, universidades e outras instituições. Eles estiveram também em comunidades como a Rocinha, e percorrem ruas de diferentes bairros. Além disso, um site está sendo construído para permitir que um maior número de pessoas envie mensagens. Enquanto o site não é divulgado, os inte-

ressados podem acompanhar a evolução do trabalho pela página www.facebook.com/bandeiraodopapa.

– Ele (o site) vai ter quatro idiomas: inglês, português, espanhol e italiano. O foco é exatamente esse, abrangência internacional. Fazer com que as pessoas que estão acompanhando a Jornada do lado de fora possam, de alguma forma, participar e contribuir com esse presente, já que o intuito é fazer uma coisa bem brasileira, bem carioca. E o brasileiro acolhe por natureza – pensa Bruno.

A Caafé planeja presentear o Papa Francisco com a bandeira e um livro de fotos da Jornada, para que sejam lembranças vivas de um momento de grande importância para o Brasil.

Sua doação ajuda muita gente. Três doações ajudam muito mais.

Nós temos os melhores projetos socioassistenciais para as melhores crianças. Agora só faltam os melhores doadores.

Faça sua contribuição e nos ajude a mudar vidas, mas não se esqueça de convidar dois amigos. Até porque, de três em três essa história vai longe.



Telefone: (21) 2156-7700
doacoes@saomartinho.org.br
www.saomartinho.org.br/sejacontribuinte

CENTRAL DE DOAÇÕES

Lançamento: O marco de uma personalidade na propaganda brasileira

FLAVIA ESPÍNDOLA



João Renha trabalhou durante três anos em cima das características, influências e curiosidades do publicitário

Washington Olivetto para os estudantes

Novo livro de João Renha apresenta carreira e estilos de um dos publicitários mais premiados do mundo

RODRIGO ZELMANOWICZ

Desvendar o que está por trás do sucesso de um dos publicitários mais premiados do mundo foi o que motivou João Renha, professor do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio, a escrever o livro *A Propaganda Brasileira Depois de Washington Olivetto*. Renha fez um estudo das peças publicitárias de Olivetto. O livro já foi lançado em São Paulo e, no Rio, a noite de autógrafos será na Livraria Travessa, no Shopping Leblon, no dia 6 de junho.

Depois de escrever *David Ogilvy: a origem da publicidade moderna*, com a intenção de ensinar os caminhos para a produção de anúncios de mídia impressa aos alunos, Renha buscou em Olivetto as técnicas ideais para elaborar comerciais

de televisão. Durante três anos, o professor entrevistou Olivetto e pessoas que influenciaram a carreira do publicitário, como Neil Ferreira, Andrés Bukowski e o ator Carlos Moreno.

– Estava pensando em fazer uma biografia, mas como eu dou aula em *Técnicas de Comunicação II*, pensei em aproveitar esse conhecimento do Washington para ajudar os alunos nas aulas de redação. Misturamos um pouco, fizemos uma metade de biografia e uma metade de análise de conteúdo, para explicar como ele constrói o texto.

Renha se inspirou nos trabalhos de David Ogilvy e Carol Boltz, que analisaram as palavras mais usadas, segundo estudo deles, na propaganda americana.

– Cruzando *Language Power*, de Carol Boltz, e *Confissões*

de um publicitário, de David Ogilvy, pesquisei os adjetivos do Washington Olivetto, passei também nos verbos, quantas vezes as palavras apareciam.

Para o professor, Olivetto se diferencia dos outros profissionais da área por ter sido um dos pioneiros na introdução da linguagem coloquial na propaganda e por mexer com o imaginário popular do brasileiro.

Renha trabalhou na Bahia, no Espírito Santo, no Rio Grande do Norte, e em campanhas políticas em Manaus. Passou por diversas agências de publicidade durante os quase 30 anos de carreira e se sente realizado com o novo livro.

– A publicidade é a minha vida e não tem dinheiro no mundo que pague a felicidade de publicar esse livro pela PUC. Só tenho a agradecer.

Leitura: Cotidiano é tema do novo trabalho da Vice-Decana do CTCH

Livro com textos de ‘Cá e Lá’

Maria Clara Bingemer lança obra que reúne crônicas do dia a dia

LUISA LACOMBE

A Vice-Decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas (CTCH) da PUC-Rio, professora Maria Clara Bingemer, lançou um novo livro, *Crônicas de Cá e Lá*, no dia 14 de maio. Primeiro livro de crônicas de Bingemer, e reúne textos escritos por ela

para o *Jornal do Brasil*, de 2002 até agora.

– São textos sobre coisas do cotidiano. É uma maneira de ir além do público acadêmico, que é mais específico – explicou a Vice-Decana

Ela também comentou que ainda não pretende lançar novos livros na mesma linha de *Crônicas de Cá e Lá*.

– Para isso, vou precisar juntar mais textos – disse

No lançamento, estiveram presentes o Decano do CTCH, professor Paulo Fernando Carneiro de Andrade, a Coordenadora Setorial de Graduação do CTCH, professora Ana Maria Nicolaci-da-Costa, além de alunos, professores e funcionários da PUC-Rio.

NA ESTANTE

Editora PUC



O Brasil em uníssono e leituras sobre música e modernismo

O Brasil em Uníssono é o único texto de Santuza Naves dedicado exclusivamente a Mário de Andrade. A autora destacou dois pontos centrais da estética musical do modernista. O estudo traz um comentário sobre a “ideia fixa”, de atribuir à atividade musical uma dimensão social e de recusar toda solução individualista. Ela busca esclarecer o ideário de Mário de Andrade a partir de conceitos de Edward Sapir, Nietzsche e teóricos alemães com uma visão unanimista da vida.



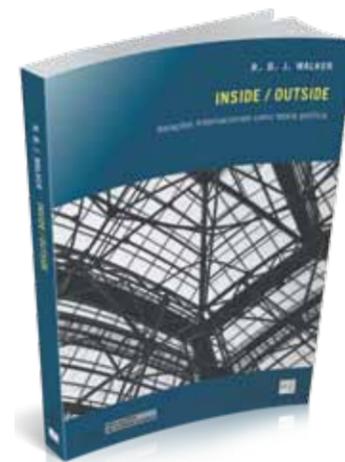
Exercícios de atenção: Simone Weil, leitora dos gregos

Esta obra é mais uma contribuição do autor Fernando Rey Puente à reflexão profunda e de vital importância de Simone Weil para o pensamento contemporâneo. Para Simone Weil, a filosofia é um verdadeiro exercício espiritual. É assim que o autor reflete sobre os exercícios de atenção que aparecem na filosofia weiliana sobre alguns dos metaxu que levam a Deus: a beleza, a amizade, a desgraça, a ciência.



Favelas do Rio de Janeiro: História e Direito

O livro aborda a situação das favelas do Rio de Janeiro, a partir de uma pesquisa feita pelo professor Rafael Soares Gonçalves, da Pós-Graduação do Departamento de Serviço Social. A obra envolve as visões da Antropologia, do Direito e da História da Política e identifica a criação dos dispositivos jurídicos que acompanham os poderes políticos nas favelas. O autor discute a evolução das políticas de mais de um século.



Inside/outside: relações internacionais como teoria política

Escrito por R. B. J. Walker, professor da University of Victoria e do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio, *Inside / Outside* é uma análise da relação entre as teorias de Relações Internacionais e a teoria política da sociedade civil desde o início da modernidade, onde Walker leva em consideração os recentes debates sobre modernidade e pós-modernidade, soberania e identidade política, e os limites da teoria política e social moderna.

Nas telas: Legião Urbana continua aclamado no cenário da música brasileira entre jovens, 17 depois do fim do grupo

Cinema revive trabalho do cantor Renato Russo

Filmes em cartaz relembram a obra da banda e do vocalista

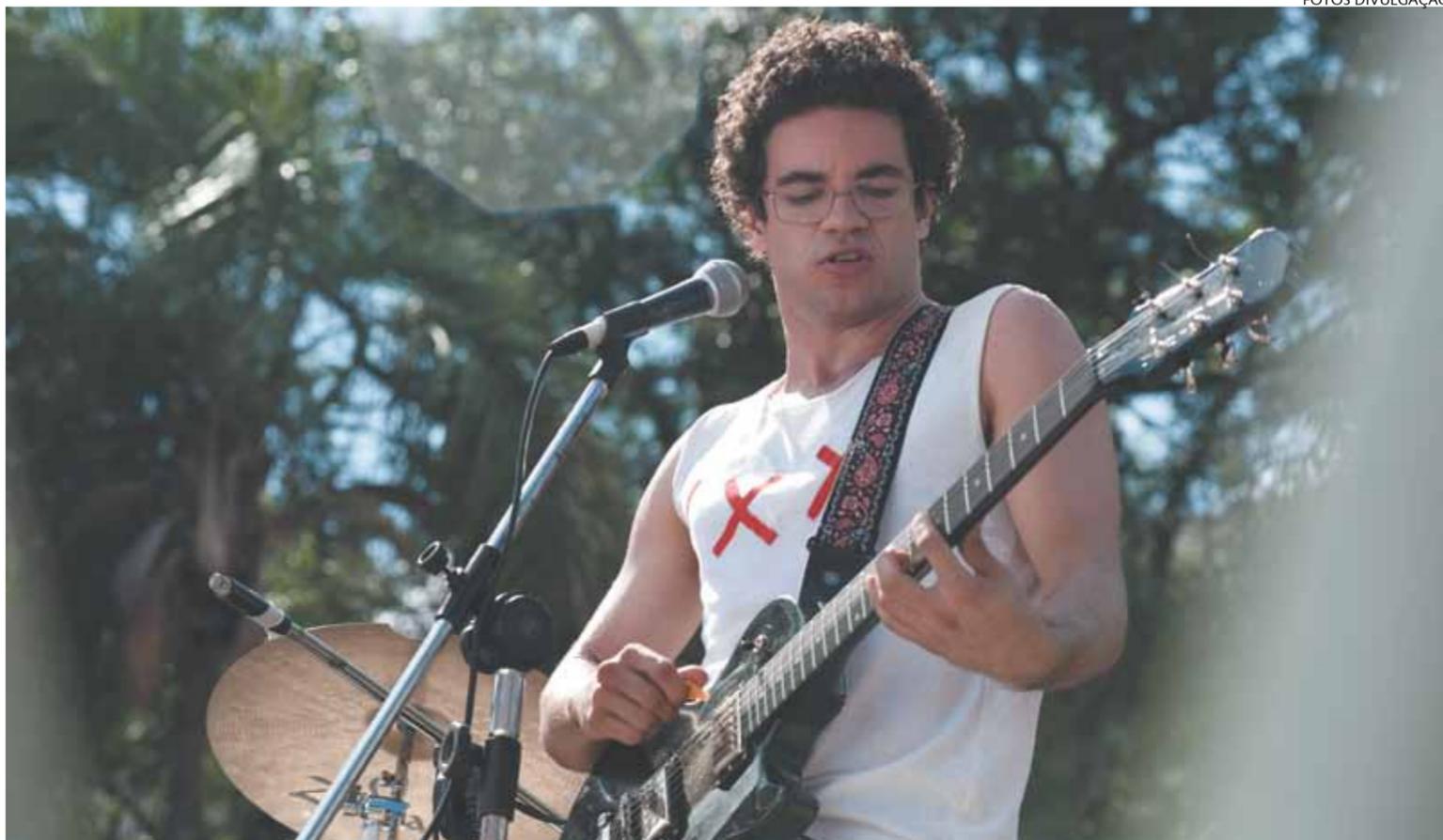
GABRIELA MATTOS

Mesmo morto há 17 anos, Renato Russo ainda é homenageado no cenário da música brasileira. Com os longas-metragens *Somos tão jovens* e *Faroeste Caboclo* em cartaz nos cinemas, os fãs podem matar a saudade do cantor e das músicas com letras sofisticadas da Legião Urbana. Não é a primeira vez que um filme lembra o trabalho de Renato Russo e do grupo. Lançado em 2011, *Rock Brasília* fala sobre as bandas da capital, inclusive a Legião Urbana.

Criada em 1982, a Legião lançou, ao todo, 16 discos, dentre eles *As Quatro Estações*, em 1989. A banda acabou em 1996, com a morte de Renato Russo, mas continua sendo lembrada no país até mesmo por pessoas mais jovens, que não viveram o auge do sucesso do grupo. Segundo o professor do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio Arthur Dapieve, isso se deve à ausência de referência de lugar e de tempo nas músicas que o líder da banda compunha.

– O Renato queria fazer letras que pudessem ser entendidas tanto no passado quanto no futuro. Além disso, ele traz para música brasileira um grau de literalidade relativamente raro. As referências dele eram Fernando Pessoa, Bob Dylan, Rousseau – explica Dapieve, colunista do jornal O Globo e que escreveu o livro *Renato Russo – O Trovador Solitário*.

No caso de *Somos tão jovens*, o longa-metragem de Antônio Carlos da Fontoura conta a história de Renato Russo antes do surgimento da Legião Urbana, principalmente sobre a época



O ator Thiago Mendonça interpreta o líder da banda no filme 'Somos tão jovens', longa-metragem dirigido por Antônio Carlos da Fontoura



'Faroeste Caboclo' conta a história do anti-herói João de Santo Cristo, que sai do interior do país para Brasília

em que ele fazia parte da banda Aborto Elétrico. Neste filme, o cantor é interpretado pelo ator Thiago Mendonça e há ainda a participação do filho do ex-guitarrista da Legião Dado Villa-Lobos, Nicolau Villa-Lobos, que interpreta o próprio pai.

– Vivi 30 anos depois os anos 1980 com pessoas da minha geração, mas parecia que estávamos naquela época mesmo. A sensação de ter interpretado o meu pai é a melhor

possível – comenta Nicolau, que é estudante do curso de Cinema da PUC-Rio.

Já *Faroeste Caboclo*, de René Sampaio, não mostra momentos da banda ou do cantor. Inspirado na música de mesmo nome da Legião Urbana, o filme relata a história do personagem João de Santo Cristo, anti-herói interpretado pelo ator Fabrício Boliveira. Um brasileiro que sai do sertão do país para Brasília em busca de melhores condi-

ções de vida, mas que acaba entrando para o tráfico de drogas e para o crime.

Segundo o ator, o personagem criado para a música na década de 1980 ainda pode ser encaixado atualmente.

– Relaciono muito o filme ao mito do Édipo, principalmente com a questão do destino e da escolha. Onde está a mudança do nosso destino pela escolha e onde o destino está escrito que não consegui-

“ O Renato queria fazer letras que pudessem ser entendidas tanto no passado quanto no futuro ”

Arthur Dapieve

mos mudá-lo? E o Édipo tem bem isso. O oráculo prevê que o jovem vai matar o pai e vai se casar com a mãe. Ele tenta fugir desse destino. Eu faço a mesma leitura de um garoto de hoje, que sabe que a vida dele vai ser de drogas, de armas e de miséria – argumenta Fabrício.

Não é a primeira vez que a Legião Urbana e Renato Russo recebem homenagens. Entre as últimas está o tributo realizado, em 2011, no Rock in Rio.

FOTOS DIVULGAÇÃO

Saúde: Prática ajuda a corrigir problemas de postura e também contribui para o aumento da flexibilidade do corpo

Mil e um benefícios da dança como estilo de vida

Profissionais e amadores valorizam os aspectos positivos dessa arte



JÉSSICA LEIRAS

Aliada ao bem-estar, autoestima e saúde, a dança propõe a harmonia do corpo com a mente. Muito mais do que um exercício físico, permite a descoberta de novas sensações. Coreógrafa da Companhia *Vacilou Dançou*, Carlota Portella acredita que

é com a dança que elas se evidenciam.

– Várias emoções são postas para fora. Ela é uma terapia, além da terapia – conclui.

Com a arte, a dançarina encontrou a superação de problemas emocionais. Carlota passou por um processo depressivo em que perdeu 12 quilos em três meses.

– Quem me salvou da depressão foi a dança. Nesse período eu trabalhei, dancei, dei aula e isso foi o meu porto seguro. A dança me fez colocar para fora todas essas emoções – diz.

Assistente da Escola de Dança Jaime Arôxa, Gabriel Pinho ganhou autoconfiança. Com o contato direto com os alunos, ele conseguiu superar a timidez.

– Eu nunca saía, agora o meu ciclo de amizades aumentou bastante. Além disso, você tem que sorrir, ser simpático, dar boa noite, perguntar o nome, e, por mais sim-

ples que isso seja, antes era complicado – explica.

A atividade também exercita e queima calorias. Oferece ao aluno uma série de exercícios que não são encontrados em academias de ginástica. Por envolver a música e movimentos de expressão corporal, proporciona a sensação de liberdade e consciência do corpo.

O dançarino e coreógrafo Jaime Arôxa indica a dança como efeito terapêutico. Para ele, são muitos os benefícios, e cada pessoa os assimila de acordo com a sua necessidade.

– Se você é tímido, a dança melhora a timidez, se é gordinha, vai ficar mais vaidosa e tentar emagrecer melhor. Se você tem um problema de má

“
Você tem que dar o primeiro passo, perder a vergonha”

Jaime Arôxa

postura, ela vai melhorar. Qualquer problema que você tenha, ela vai como um plasma melhorar aquele ponto – comenta.

Arôxa começou a dançar por causa das mulheres, e, desde então, é um apaixonado pela arte. Ele diz que não conseguia trabalhar e perdia todas as oportunidades de emprego porque saía para dançar.

– Eu gostava de pegar nas mulheres e a única forma que eu tinha era dançando. Resolvi que tinha que me bancar. Já que ela (a dança) tirava a minha possibilidade de ganhar dinheiro, ela tinha que ser essa possibilidade – brinca.

Ao começar a dar os primeiros passos pelo salão, a pessoa se desprende dos tabus, medos e preconceitos. Mesmo assim, muitos desconhecem os benefícios. Carlota acredita que a técnica é o meio para se ter uma consciência corporal.

– Todo mundo pensa na dança como algo que é só técnica. Mas eu acho que ela é o meio para que você descubra o que pode ser feito com o seu corpo. A dança é o pensamento em movimento. Com ela, você está sempre querendo expressar alguma emoção, sensação, ideia. Então o corpo assume um valor intenso, tão grande quanto a mente – afirma.

A atividade também aumenta a flexibilidade corporal. Fortalece ossos, músculos e melhora o equilíbrio. É responsável por reduzir as dores e retardar o processo de envelhecimento. Entrar no ritmo de uma música altera as frequências cardíacas e respiratórias.

Bailarina da Companhia de Dança Jaime Arôxa, Amanda Chirol foi aconselhada a entrar para a dança por causa de problemas na coluna. O médico orientou o exercício para melhorar a postura, que estava curva. Amanda considera que só teve ganhos com a dança.

– Consegui uma segurança pessoal e autoconfiança. Minha coluna melhorou bastante e, hoje, eu tenho uma postura excelente – garante.

Foi para vencer a timidez que João Rodrigues, Técnico em Mecânica do Departamento de Física, quis aprender a dançar. Ele começou aos poucos, escondido no fundo do salão, mas, depois, não parou mais. Durante cinco anos, Rodrigues deu aula de dança na Universidade, e agora tem planos para voltar.

– Eu estou montando uma turma para voltar a dar aula aqui e vou ensinar todos os ritmos. Com a dança, eu trabalho mais alegre, com mais disposição e tenho mais prazer em fazer as coisas – confessa.

Para Carlota e Arôxa, qualquer estilo de dança é válido. A coreógrafa acredita que não existe nenhuma forma de dança, no mundo atual, que não possa ser feita por alguém que não queira se profissionalizar. Já o dançarino afirma que o importante é dar o primeiro passo.

– Você tem que dar o primeiro passo, perder a vergonha. Se dê essa oportunidade – conclui.

Social: Morador da Rocinha, Rogério Roque desenvolve trabalho que utiliza desde caixas de leite vazias a shapes de skate

Na favela, crianças unem o lixo e a arte

Há três anos, projeto ensina a reciclar de forma criativa

LUANA CHAGAS

Entre os mais de 70 mil habitantes da maior favela da América Latina está Rogério Roque, 29 anos, um cara que faz o tipo multifacetado. Além de trabalhar oito horas por dia, ele é surfista, fotógrafo e criador do Das Artes: um programa social que trabalha com o lixo “limpo” e o transforma em arte.

Idealizado em 2010, o projeto ganhou um espaço modesto em 2011, um quadrado onde Rogério ensinava a crianças e adolescentes como usar o lixo de forma produtiva e criativa. A partir de caixas de leite, latas de molho de tomate, garrafas PET, cascos de cerveja, tampas, entre outras coisas, brotam embalagens de presente, caixinhas de madeira e até shapes de skate.

– O lixo é rico, cheio de coisas para aproveitar. Vem tudo para cá e vira arte – diz Roque

Com a Rocinha pacificada, o Das Artes ganhou este ano um local maior e arejado na Rua 2, antes conhecida como lugar de traficantes. A sede atual ocupa um dos andares da antiga casa de Sandro Luís Amorim, ex-trafi-



Rogério Roque, criador do projeto Das Artes, ensina as crianças a transformar o papel em uma flor

cante conhecido como Peixe. A ideia de reciclagem surgiu não só da vontade de fazer algo pela comunidade, mas também com a intenção de educar os jo-

vens, que levam o aprendizado para dentro de casa, e conscientizam os pais. Hoje, as famílias contribuem separando o que pode ser aproveitado para

os filhos. Jéssica Malta, mãe de Alessandra Victória, 5 anos, que frequenta as aulas desde a criação do projeto, diz que a filha vem aprendendo muito.

– A Victória tem mostrado bastante atenção no projeto, reciclado. Algumas coisas eu já reciclo para eles – conta.

Todo o dia é dia de ir para o Das artes. As crianças não só reciclam, mas também fazem o dever de casa. São levadas à Biblioteca Parque da comunidade, onde elas têm acesso aos livros e à internet. Para os adolescentes, que chegam na parte da noite, os trabalhos são mais detalhados, são eles que aprendem a moldar as garrafas PET e a usar os quadrinhos de revista em caixas e embalagens.

Outro ponto que vale ser destacado é o que Roque chama de intercâmbio cultural. É um reconhecimento do lugar em que se vive. Ele leva os alunos para conhecer os pontos turísticos que “os gringos” tanto procuram.

Com tantas atividades ainda há novidade. A atual sede terá aulas de hebraico, dadas

“
O lixo é rico, é cheio de coisas para aproveitar. Vem tudo para cá e vira arte”

Rogério Roque

por israelenses com o sonho de ensinar a língua às crianças. Eles conheceram a comunidade e se ofereceram para trabalhar como voluntários. A ideia é que, em breve, o espaço também tenha aulas de inglês e espanhol. Mas, ressalta Roque, as portas estão sempre abertas para quem quiser transmitir qualquer conhecimento.

Roque é um morador da favela por escolha, o amor pela Rocinha veio da infância. Morava no Recreio dos Bandeirantes com o pai, mas a vontade era mesmo passar todos os dias na casa da avó, Dilma Borges, mais conhecida como Dona Dilma. Durante anos, Roque esperava pelos fins de semana para chegar à comunidade. Em 2007, ele largou de vez o asfalto. Hoje tem o próprio apartamento, que também mostra um pouco de sua personalidade. De um lado, a prancha de surfe, de outro, algumas das artes produzidas com o lixo. Há ainda os livros de culinária do pai, de quem herdou o jeito para a cozinha.

Transformamos computadores obsoletos em oportunidades atuais.

O lixo eletrônico de hoje é a inclusão social de amanhã. Deixe seus aparelhos sem uso em nossa caixa de coleta no Edifício Cardeal Leme, ao lado do banco Itaú, e ajude na capacitação de jovens e adultos. É o projeto Fábrica Verde, promovido pela Superintendência de Território e Cidadania, da Secretaria de Estado do Meio Ambiente.

Com suas peças do passado, construímos o futuro.

Secretaria do Ambiente | Fábrica Verde | Instituto Cidadania | Superintendência de Território e Cidadania | PUC



Jeniffer Victória, de 5 anos, já em atividade no programa Das Artes

Arte no campus: Ensaio fotográfico reúne desenhos que os estudantes da universidade expõem na própria pele

Expressão marcada no corpo

Alunos da PUC-Rio colorem os pilotis da faculdade com suas tatuagens

